

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
CONSELHO CONSULTIVO DO INCA - CONSINCA
Reunião de 15 de abril de 2015 – 10 horas – auditório I do prédio sede do DG/INCA

Participante:

Carlos Sérgio Chiattonne - ABHH
José Eluf Neto - FOSP
Eduardo Weltman - SBRT
Leonaldson Castro - SBCO
Cristiane Sanchonete Voucher - SBEO
José Getúlio Segalla - ABRC
Teresa Cristina C. Fonseca - SOBOPE
Ricardo José Curioso da Silva - ABIFICC
Rodolfo Acatauassu - ABRAHUE
Luiz Antônio Negrão Dias - CMB
Maria Inez p. Gadelha - SAS/MS
Patricia Sampaio Chueiri - CGAPDC/MS

Reinaldo Rondinelli - COAS/INCA
Germana Gomes - HC IV/INCA
Rodrigo Motta de Carvalho - HCIII/INCA
Cláudio Noronha - CONPREV/INCA
Mônica Torres – DCS/INCA
Rosamélia Cunha – Assessora/DG/INCA
Gustavo Advíncula - COAS/INCA
Maria Beatriz Kneipp Dias - CONPREV/INCA
Eduardo Barros Franco - CONPREV/INCA
Reinhard Braun – Assessor/DG/INCA
Marise Cesar Gomes - COAS/INCA
Maria Adelaide Werneck - COAS/INCA
Renata Erthal Knust - COAS/INCA
Liz Maria de Almeida - Div. Pesq Epid/INCA

Convidado:

Lilian Aliche - ABRAZ
Ailse Bittencourt - Chefe de Gabinete/INCA

Ausência Justificada

Evanius Wiermann-SBOC

Aos quinze dias do mês de abril de 2015, às 10 horas, no auditório I do prédio-sede do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, reuniu-se o Conselho Consultivo do INCA – CONSINCA, com as presenças e ausências registradas em folhas específicas, anexa a esta ata, para deliberar sobre a pauta do dia, da qual constavam os seguintes assuntos: **(1) aprovação da ata de 17/12/2014; (2) “Carta de Brasília” – Dr^a. Teresa Cardoso Fonseca – Presidente da SOBOPE; (3) Demandas Preocupantes – Rede ABIFICC; (4) informes gerais.** O Presidente do Conselho Consultivo do INCA deu por aberta a reunião e convidou a mim, Vanessa Fuzer, para secretariá-la. Iniciada a sessão, o Presidente do Conselho agradeceu a presença de todos, deu as boas vindas ao Dr. Eduardo Weltman – Presidente eleito da Sociedade Brasileira de Radioterapia. Aproveitou a oportunidade para informar que a construtora licitada (Schahin Engenharia) para realizar a obra de fundação e construção do novo campus do Instituto notificou o INCA que estava deixando a obra, inclusive com a retirada de suas máquinas, alegando recuperação judicial após o escândalo da Petrobrás. Cabe ressaltar que o INCA e o Ministério da Saúde não tiveram qualquer responsabilidade sobre este fato, estando todo o processo, pagamentos e orçamentos em dia. Todas as providências junto aos órgãos responsáveis foram tomadas, no intuito de minimizar o impacto negativo para o Instituto, o Ministério da Saúde e a sociedade civil. Complementa sua fala de introdução sugerindo que os conselheiros leiam a Edição nº 29 da Revista Rede Câncer, onde encontrarão matérias debatidas no Consinca, como: pesquisa, eventuais faltas de medicamentos e uma entrevista do Dr. Christopher Wild – Diretor da IARC. O Presidente do Conselho passou à análise do primeiro item da pauta: **(1) aprovação da ata de 17/12/2014** – Ata aprovada por unanimidade, com ressalva do Dr. Segalla, que solicita anexar a esta a mensagem de solidariedade aos familiares do Dr. Roberto Gomes, desaparecido

em 2014. Em seguida, Dr. Santini passou a palavra a Dr^a. Teresa Fonseca, que relatou sobre o item (2) **“Carta de Brasília”**: A carta de Brasília foi apresentada no último Congresso da SOBOPE. Ela é um manifesto a respeito da oncologia pediátrica no Brasil. Dr^a. Teresa faz um breve histórico da criação da SOBOPE. Apresenta, ainda, estatísticas da oncologia pediátrica no Brasil em comparações com outros países. Nos países desenvolvidos, a taxa de cura do câncer infanto-juvenil atinge 80% (não é o caso do Brasil, como um todo), como exemplo raro de sucesso na medicina oncológica, e eles apontam a chave do sucesso, como: padrões de atenção focados na centralização multidisciplinar do cuidado; nos protocolos clínicos colaborativos multi-institucionais; e na integração clínico-laboratorial dentro destes estudos – material biológico para pesquisa qualificada casada a dados clínicos. Diversas publicações mostram que o câncer pediátrico entrou na meta global, e que a biologia molecular chegou para revolucionar. Diante de várias demandas, mostra-se necessário a criação de uma Rede entre os países de baixa renda, para que a realidade oncológica seja modificada. A SOBOPE, em uma reflexão em 2014, questionou se o Brasil está preparado para diagnosticar, em tempo hábil, a fim de obter o melhor prognóstico que o estado da arte do conhecimento disponível nos permite oferecer, estamos dotados de infraestrutura necessária para atender com o compromisso público de assistência de qualidade? Por que é possível em instituições isoladas no Brasil atingem taxas de cura equivalentes aos países desenvolvidos e nossos dados populacionais apresentarem 47%-50% de sobrevida? Que questões de acessibilidade, de organização de sistema de saúde devemos abordar e corrigir? Por que assistimos estarecidos à suspensão de fabricação de medicamentos que são parte essenciais de nossos protocolos e o desabastecimento em todo território nacional? Como manter o abastecimento dos medicamentos essenciais ao tratamento do câncer pediátrico que não têm apelo econômico às empresas que os fabricam? Como seguir para o incentivo à produção nacional, melhorar os critérios de registro, a regulação dos preços e do mercado e o acesso a antineoplásicos de comprovada efetividade e segurança? A SOBOPE, diante de todos esses desafios, lançou a chamada “Carta de Brasília”, que é a voz da comunidade científica brasileira, para expressar suas considerações e sugestões ao Ministério da Saúde. Sendo elas, a melhoria das condições para os diagnósticos clínico e laboratorial do câncer infanto-juvenil; melhoria das condições de acesso e da qualidade do cuidado; e melhoria das condições para prevenção e controle de eventos adversos agudos e a longo prazo. Para tanto, profissionais da saúde, gestores dos sistemas de saúde e de unidades hospitalares, universidades, pais e organizações não governamentais devem unir esforços no sentido único de alcançar o objetivo maior de reduzir a mortalidade por câncer entre as crianças e adolescentes brasileiros. É preciso que o câncer

infanto-juvenil compareça como tema de relevância máxima em todas as instâncias de saúde do Brasil e no mundo. Isto nos remete ao Fórum Permanente de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente com Câncer, criado em 2008 e coordenado pelo INCA, com várias representações: Instituto Ronald McDonald, Instituto Desiderata, HemoRio, Secretaria Municipal de Saúde e Ministério da Saúde, entre outros. A SOBOPE conta com a parceria sempre presente do INCA e do Ministério da Saúde, para estabelecer uma grande aliança de redução da mortalidade do câncer infanto-juvenil no nosso país e tentar a regionalização dos serviços. Os conselheiros se manifestam de acordo, colocam-se à disposição para parcerias e reafirmam que a regulamentação da Portaria SAS/MS nº 140, de fevereiro de 2014, seja isenta de influência política. **Dr. Luiz Santini** agradece a SOBOPE pela apresentação e iniciativa. Fala que a retomada do Fórum Permanente em Atenção Integral a Criança e ao Adolescente com Câncer é fundamental para fomentar discussões sobre a oncologia pediátrica, entre todos os envolvidos (sociedade civil, científicas, ongs, institutos). **(3) Demandas Preocupantes – Rede ABIFICC - Dr. Ricardo Curioso**, representante da ABIFICC, apresenta situações que estão impactando a gestão das unidades hospitalares da ABIFICC, com relação a determinações constantes na Portaria SAS 140, em especial o artigo 32. A quantidade de exames e o seu valor são insuficientes para cobrir as despesas dos procedimentos. Outra situação é o valor pago ao honorário médico, uso de materiais e medicamentos por procedimento. Existe uma determinação da ANVISA em não reesterelizar materiais de uso único, como, por exemplo, agulha para ultrassonografia retal com biópsia, que tem um valor SUS de R\$ 212,58, e o custo real é de R\$ 329,00, isto sem considerar as *intercorrências*, depreciação, analgesia e manutenção. Cita, ainda, os valores pagos pelas análises anatomopatológicas que não suprem a demanda cirúrgica e pagam muito menos que o real valor de custeio. Encerra sua apresentação, afirmando que o tema de financiamento do SUS continua em evidência, é real e angustia o gestor de alta complexidade oncológica. **Dr^a. Inez Gadelha** diz que avaliará a apresentação e na próxima reunião trará considerações. Sugere que a ANVISA seja convidada a apresentar ao CONSINCA as justificativas do não reuso de material. **Dr. Luiz Antonio Negrão** fala que o Hospital Erasto Gaertner finalizou o estudo de análise de sobrevida dividido em três períodos. Estudos demonstraram que nos últimos 15 anos houve ganho de 20% na sobrevida dos pacientes tratados. Este dado é muito positivo e demonstra que os valores investidos na oncologia estão sendo aplicados. Infelizmente, para as entidades, administrar estes recursos é um grande desafio. As tabelas não são atualizadas com regularidade, por vezes, demoram anos para reajustá-las. Em sua opinião, as tabelas deveriam ter um índice de indexação. **Dr^a. Inez Gadelha** é contra esta afirmativa e explica que ao mesmo tempo em que

produtos aumentam outros diminuem de preço, e que não se deve confundir microeconomia na esfera da macroeconomia. **Dr. Luiz Antonio Santini** encerra o debate, agradece as considerações, e fala que este tema é sempre um “calo” na saúde pública do nosso país. Abre-se o espaço do item **(4) informes gerais**. **Dr^a. Inez Gadelha** informa que, em 2014, foram publicados em livro e CD os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas em Oncologia, contendo 21 protocolos, que também estão disponíveis no sítio eletrônico: www.saude.gov.br/sas e www.conitec.gov.br. Estes protocolos e diretrizes resultam de um extenso trabalho técnico de pessoas e instituições e da própria sociedade – um processo dinâmico e permanente de revisão, complementação, atualização técnico-científica e executiva e de se contemplar novas demandas e realidades. Todos os conselheiros receberão um exemplar a ser entregue na próxima reunião do CONSINCA. **Dr. Luiz Santini** agradece e reforça a importância desta publicação e dos esforços de todos os envolvidos.

Eu, Vanessa Fuzer Martins de Mendonca, matrícula Fundação do Câncer 1002475, redigi e encerro a ata. Rio de Janeiro, 15 de abril de 2015.